

RELACIONAMENTO I

Jó 2.9 ENTÃO SUA MULHER LHE DISSE: AINDA
RETÊNS A TUA SINCERIDADE? AMALDIÇO A
DEUS, E MORRE.



WELINGTON CORPORATION

Relacionamento I

⁹ Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus, e morre.

¹⁰ Porém ele lhe disse: Como fala qualquer doida, falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

Se há uma mulher mal interpretada, desprezada e até diria, injustiçada por milhares de pregadores, esta mulher é a anônima esposa de Jó. Se você lembra da história, ela perde juntamente com o marido, todos os bens, filhos e filhas e ainda compartilha do desespero de ver seu esposo virar um “zumbi”, acometido de gravíssima enfermidade, por meses a fio.

Em meio a essa tremenda provação ela se desespera e busca uma *trágica* solução para a tragédia que se abateu sobre sua família, envolta em remorso, raiva e dor ela pede para que seu marido amaldiçoe ao Deus a quem serve, liberando-se de suas obrigações e quem sabe, recebendo de uma vez o golpe de misericórdia que, agindo como uma eutanásia divina, findasse com aquele mundo de sofrimento. O que ela fala é algo assustador aos ouvidos de uma pessoa piedosa, aos ouvidos de uma pessoa religiosa. Ela pede para seu esposo proferir um anátema - maldizendo a Deus, cometendo uma apostasia – desvinculando-se de sua fé, numa atitude de rejeição, completa e cabal, dos cuidados divinos, que ela não enxerga mais.

Uma blasfemadora.

Embora ela não tenha necessariamente zombado ou xingado a Deus, *amaldiçoar ao abençoador* é considerado algo pior que zombar de Deus nas culturas antigas. Em muitas delas, incluindo a israelita, considerado crime punível com a morte.

A partir daqui ela será a mulher mais criticada da história humana. Não há outra personagem seja da história ou da literatura que tenha sido mais apedrejada que essa mulher. Nem mais comentada. Mais que todas as musas citadas por Lenine:

“...De Jackson do Pandeiro nem Cremilda

De Michael Jackson nem a Billie Jean

De Jimi Hendrix nem a doce Angel

Nem Ângela nem Lígia, de Jobim

Nem Lia, Lily Braun, nem Beatriz

Das doze deusas de Edu e Chico

Até das trinta Leilas de Donato

E da Layla, de Clapton, eu abdicó

E nem a amada amante de Roberto

E nem Michelle-me-belle, do beattle Paul

Nem Isabel, Bebel, de João Gilberto

Nem B.B., La femme de Serge Gainsbourg

Nem de Totó na Malafemmena

Nem a Iaiá de Zeca Pagodinho

Nem a mulata mulatinha de Lalá

E nem a carioca de Vinícius

E nem a tropicana de Alceu
E nem a escurinha de Geraldo
E nem a pastorinha de Noel
E nem a namorada de Carlinhos
E nem a superstar do Tremendão
E nem a malaguenha de Lecuona
E nem a popozuda do Tigrão ...”

A ousada mulher diante de um poder desconhecido de calamidade sem par, diante do cósmico, diante da divindade que enxerga estar em plena manifestação, apesar de medonha, grita, rebelião! E a partir deste momento, será a mártir predileta dos comentaristas bíblicos de todas as eras.

Porém as Escrituras são repletas de maravilhas. E de deslumbramento. E de contradição ao pensamento religioso de um modo geral. No conselho dos intérpretes essa mulher foi e, sempre há de ser, uma herege. Uma baita herege.

E este texto, versará sobre RELACIONAMENTOS, mesmo com essa *cara de exegese*. Composição de duplo sentido, na verdade. Misto de Profundidade bíblica e de Relacionamento Afetivo.

A linguagem verbal humana muitas vezes é uma sombra vaga dos pensamentos e das tempestades emocionais. A esposa que grita ou chora ou que furiosamente expressa sua indignação com algo, ultrapassa muitas vezes o domínio da razão e o que diz não traduz o que pensa ou o que sente. Em alguns casos sua companheira está manifestando um estado da psique alterado, provocado pela dor emocional, pois está em meio a uma crise emocional, que pode ter ocorrido por uma provocação, por uma situação de stress; em meio a uma discussão ela altera seu processo de comunicação, inconscientemente, para uma linguagem em que a emoção é a voz preponderante.

Significa que argumentos de lógica, racionalizar uma ou outra coisa, não tem qualquer EFEITO para amenizar ou resolver *o que as palavras não podem resolver*. O esposo deve compreender duas coisas essenciais se quiser “sobreviver” à dita discussão, para não cometer atos que vão machucar profundamente o coração de sua esposa diante de uma crise emocional.

A primeira é que todo ser humano é múltiplo, num conceito bíblico, alma e espírito, num conceito psicológico, ele possui camadas, níveis de consciência, mente e coração. Você pode ter iniciado um diálogo com *a mente de sua esposa*, mas a partir de determinado instante, estará *tratando com seu coração*, poeticamente falando. A segunda coisa é que a emoção transforma a percepção do outro. Simplificando a questão, a emoção contamina o ouvinte. A raiva ou o ódio, a fúria ou o medo, agem como ondas sonoras, percorrem o espaço, **reverberam dentro de você**. De outro modo, a comunicação não verbal gera uma resposta EMOCIONAL no esposo. As palavras doem mais. Seus argumentos rejeitados te incomodam, mas é o que você não pode ENXERGAR que te fere como uma espada, que vai transpassando sua alma. A resposta de pessoas feridas é a DEFESA, que se manifesta em REVIDE verbal, em palavras ácidas, em reclamações, desembocando

em DESENTENDIMENTO ou até em maiores feridas emocionais. E muitas vezes física. Entendendo de modo espiritual: A dor em sua esposa gera raiva, a raiva a perturba espiritualmente, e a espiritualidade humana sob tensão, sob efeito de tristeza ou raiva, abre portas para influência de poderes espirituais difusos – num modo doce de falar. Algumas crises emocionais puramente humanas são muito *pioradas com complementos espirituais indesejados*. Ao sentir uma crise emocional, ou um estado de alteração de quem você ama, SEJA PACIENTE. Seja amoroso. Seja cuidadoso. Seja RESILIENTE. Aprenda a ser resistente a feridas emocionais ou a provocações, aprenda a não revidar uma expressão dura, ou irracional, porque o que você está ouvindo não representa a tempestade que está acontecendo no coração alheio. Ainda que seja algo que pareça uma palavra de loucura. Porque as palavras são pobres demais para expressar sentimentos. Porque a lógica não expressa a dor.

Muitos elogiaram profusamente a atitude de Jó. Um homem fiel, um homem piedoso, uma pessoa de idoneidade incomparável.

Porém ele lhe disse: Como fala qualquer doida, falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

Parece que até DEUS concorda em número, gênero e grau com o discurso do seu fiel servo. Mas, isso também é aparência. Porque Deus está OUVINDO muito mais que as palavras de Jó. Está atento ao seu coração, assim como estava ao coração de sua esposa.

JÓ ERRA DUPLAMENTE EM SUA COLOCAÇÃO PIEDOSA.

Em primeiro lugar, sua esposa não falou aquilo como se fosse uma mulher louca. Ela fora movida pelo desespero e pela dor e SABIA EXATAMENTE o que representava o que disse. No momento em que ela pede para Jó amaldiçoar a Deus ela está DESISTINDO da vida de seu esposo. Ela PERDE A ESPERANÇA de sua recuperação. Ela deseja que aquele inferno tenha um fim, E entende que o único meio é esse. Se Jó cortar os vínculos com esse Deus “louco” a que ele serviu por toda a vida. Se ele é o culpado daquela desgraça, somente a libertação do jugo de seu poder pode dar fim àquele sofrimento. A esposa de Jó cria que o sofrimento de Jó estava sendo mantido por sua FIDELIDADE. Ela está extremamente LÚCIDA sobre o que está pedindo. Desanimada, desesperançada, mas lúcida.

Em segundo lugar, Jó erra quando imagina um DEUS dúbio, que concede a paz, porém que também pode invocar o mal, podendo desejar o mal a alguém.

Os deuses da antiguidade podiam abençoar a alguém e se desejassem, destruí-lo. Podiam amar intensamente a alguém e se ele os contrariasse, tornar-se cruel inimigo. Deuses eram imaginados ora como pastores ou abençoadores, ora como demônios devoradores. **Jó não sabia de que fonte provinham seus males.** Desconhecia os poderes malignos presentes no mundo. Sua teologia não cita, em todas as suas meditações, outra realidade espiritual além de Deus. Embora Satanás seja formalmente apresentado aos leitores da história, Jó desconhece que existem demônios atuando em sua história.

Jó errou duas vezes em seu conhecimento sobre realidades espirituais e humanas. E ainda assim não é considerado como pecador.

Então cerca de 40 capítulos vão se passar até o desfecho da história bíblica. Quando Deus julgar os atos dos personagens e principalmente o caráter de suas palavras, decididamente dirá:

Sucedeu que, acabando o Senhor de falar a Jó aquelas palavras, o Senhor disse a Elifaz, o temanita: **A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos, porque não falastes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.**

As vozes dos principais personagens do livro de Jó são oito: Deus, Satã, **Elifaz**, o temanita, **Bildade**, o suíta, **Zofar**, o naamatita, **Eliu**, **Jó** e sua esposa.

A esposa de Jó não é nomeada na história. Talvez, *Jemima*, nome da quarta filha, possivelmente batizada em sua homenagem.

Somente três deles não receberão censura divina.

Jó, o misterioso Eliú e **a esposa de Jó**.

Em **NENHUM MOMENTO DEUS ORDENA** que seja feito oração, intercessão ou qualquer sacrifício pela esposa de Jó. E lhe concede o milagre de ser mãe mais sete vezes. Porque do mesmo modo que os maridos devem ouvir suas esposas, Deus ouviu não as palavras, antes, ao coração, ao poderoso coração daquela mulher.

E percebam que é a partir dela, que Jó mudará seu posicionamento e a partir daí a história de sua vida.

Wellington Corporation

